



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: Rádio Escolar: processos de ensino e de aprendizagem por meio da tecnologia educativa

EJE: Ciencia, Tecnología y Sociedad

AUTORES: Djalma Ribeiro Junior y Pedro Dolosic Cordebelo

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

CONTACTOS: djalmacine@yahoo.com.br / pedrodolosic@ufscar.br

RESUMEN

O presente resumo pretende apresentar o projeto de extensão intitulado Rádio Escolar – Programa Mais Educação que está sendo realizado na cidade de São Carlos em uma parceria entre a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Prefeitura Municipal de São Carlos (PMSC).

Desde de 2010 a Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de São Carlos vem realizando uma série de oficinas que visam ampliar a participação dos estudantes e da comunidade do entorno escolar nas atividades realizadas nas escolas. Estas atividades fazem parte da adesão ao Programa Mais Educação do Governo Federal que previu em seu cronograma a implantação da oficina de Rádio Escolar, que tem o intuito de criar "ecossistemas educativos" nos espaços escolares que fomentem práticas de socialização e convivência, bem como o acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação e da comunicação.

É neste momento que a UFSCar, dentro de sua política de extensão, realiza uma parceria com a PMSC a fim de propor metodologias para a implantação das oficinas de Rádio Escolar que privilegiem a utilização dos recursos da mídia radiofônica no desenvolvimento de projetos educativos dentro dos espaços escolares.

As oficinas de Rádio Escolar acontecem na Escola Municipal de Educação Básica Arthur Natalino Deriggi que está localizada em uma zona periférica da cidade de São Carlos,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



interior do estado de São Paulo. Os alunos e as alunas que participam do projeto possuem entre 8 e 10 anos e compreendem um total de 150 participantes.

Esta atividade tem possibilitado a articulação entre os saberes construídos em âmbito escolar e na própria comunidade com um meio de comunicação que permite colaborar que a escola se aproprie de tal recurso por meio de um processo dialógico e humanizador.

A equipe do projeto é formada por profissionais, pesquisadores da UFSCar, por estudantes de graduação do curso de Imagem e Som e pela equipe pedagógica da escola que, num esforço coletivo e colaborativo, planejam e executam as atividades junto com os alunos e as alunas da escola.

Vale destacar que o projeto vem se dando em uma parceria construtiva entre o poder público estatal e as ações acadêmicas que são sustentadas pelo tripé ensino-pesquisa-extensão em um esforço de promover a tecnologia educativa como processo de ensino e de aprendizagem em uma perspectiva humanizadora da relação entre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Neste sentido, o projeto possui 3 eixos principais: a) a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação no cotidiano escolar, priorizando a relação entre tecnologia e promoção da cidadania, ressignificando a comunicação como expressão e relação humana e incentivando a transdisciplinaridade; b) a formação acadêmica comprometida com o desenvolvimento social e com a democratização dos meios de comunicação, permitindo que os alunos de graduação do curso de Imagem e Som da UFSCar troquem experiências com os diversos saberes que compõem a sociedade e c) a construção do conhecimento pautada no constante diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes populares, sobretudo nos conhecimentos que visam um aprofundamento da relação entre comunicação e educação.

O planejamento e a execução do projeto vem se constituindo em um espaço profícuo para experiências que caminhem para a discussão da viabilidade de políticas públicas que visem incentivar a inserção dos meios de comunicação em ambientes educativos, ao mesmo tempo em que vem contribuindo para uma maior aproximação entre os processos educativos e as práticas extensionistas.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



DESARROLLO

Esse artigo procura discutir e expor o trabalho pedagógico realizado a partir de um projeto de extensão da Universidade Federal de São Carlos, denominado Rádio Escolar, que tem como proposta contemplar escolas das periferias urbanas e rurais com uma educação diferenciada, através de aportes da comunicação, especificamente da linguagem radiofônica.

O projeto é uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Carlos e com o Ministério da Educação, por meio do Programa Mais Educação que foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral¹. Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira.

As crianças que fazem parte do projeto Rádio Escolar vem participando de encontros que procuram estimular o processo cognitivo, a habilidade de comunicação, a curiosidade e o exercício da criatividade, a fim de que tais encontros possam contribuir para a consolidação de um processo de inserção da mídia em um ambiente escolar.

Neste sentido, podemos destacar alguns objetivos que o projeto vem buscando durante sua atuação:

- a) Construir um processo de educação midiática no contexto escolar, de forma a apresentar a comunicação como um processo de formação humana que fomenta a socialização e a convivência;
- b) Contribuir para a alfabetização midiática, promovendo a leitura crítica de conteúdos audiovisuais e radiofônicos e, ao mesmo tempo, estimulando a produção coletiva e colaborativa de conteúdos que representem a comunidade, respeitando as diversidades;

¹ Conforme o Decreto (nº 7.083/2010), os princípios da Educação Integral são traduzidos pela compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária; e como condição para o desenvolvimento de uma sociedade democrática.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- c) Contribuir para o processo de letramento, por meio de atividades que envolvam leitura e escrita aplicadas à produção de conteúdos radiofônicos;
- d) Contribuir para a promoção da Educação Integral;
- e) Estimular o processo cognitivo, a curiosidade e o exercício da criatividade;
- f) Colaborar para a construção do conhecimento no âmbito da Ciência, Tecnologia e Sociedade aplicada em projetos que fortaleçam indivíduos e comunidades nas suas práticas sociais de valorização da solidariedade, da convivência e da transformação do mundo em um lugar cada vez mais justo e democrático.

As atividades relacionadas ao projeto acontecem na EMEB Arthur Natalino Deriggi duas vezes por semana em um ciclo de semestre. Neste primeiro semestre de 2011 as atividades aconteceram às quartas-feiras e às sextas-feiras. Às quartas-feiras eram promovidos os encontros com as crianças em quatro turmas: duas no período da manhã e duas no período da tarde. Às sextas-feiras aconteciam os encontros de planejamento e avaliação com toda a equipe do projeto Rádio Escolar juntamente com a equipe do Programa Mais Educação que atua na escola. Neste momento aconteciam as avaliações do ocorrido na última quarta-feira e o planejamento pedagógico das atividades da próxima quarta-feira. Todas as planilhas de planejamento e avaliação podem ser acessadas no blog do projeto: <http://radioescoladeriggi.blogspot.com/>.

O planejamento das atividades pautou-se em dinâmicas que estimulassem a curiosidade, o processo cognitivo, a habilidade de comunicação e o exercício da criatividade de forma coletiva e colaborativa. “O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser” (FREIRE, 2007, p. 88). Estimular a curiosidade das crianças auxilia no processo de apropriação da tecnologia aplicada à radiodifusão de forma lúdica e integrada nas suas práticas cotidianas. Assim, podemos dividir as etapas de aplicação do projeto em quatro grandes momentos:

- 1) Compreensão do Rádio como um processo de comunicação humana e sua função social em determinados períodos históricos. Neste momento as atividades aplicadas foram: exposição de imagens em que o rádio está implicado nas práticas sociais, exposição de imagens do cotidiano das pessoas no momento em que o rádio foi inventado; apreciação de conteúdos radiofônicos; contextualização do rádio no momento histórico atual; dinâmicas de expressões corporais que estimulam a comunicação com o outro.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



2) Compreensão dos universos culturais das crianças, destacando a diversidade e sua relação com a linguagem radiofônica; promoção de encontros que privilegiavam o ouvir e o respeito às diferenças: dinâmicas em grupo; elaboração de cartazes; levantamento de propostas de conteúdo para a rádio escolar, etc.

3) Produção coletiva e colaborativa de conteúdos radiofônicos a partir de uma proposta pedagógica de conciliar as dinâmicas envolvidas no rádio com o processo de letramento. As atividades realizadas foram: pesquisas na internet; leitura de histórias em quadrinhos; exercício da escrita; gravações de conteúdos radiofônicos planejados pelos alunos. As gravações abordaram três formatos comuns em rádios: biografias, radioreportagem e radionovela. As biografias foram levantadas, pesquisadas e gravadas pelas crianças. Esta atividade foi muito interessante para compreendermos os universos culturais e a diversidade entre as crianças. Na radioreportagem trabalhamos com o tema dos Conselhos Escolares, o que foi importante para ampliar a visão da relação da comunidade com a escola. Nas radionovelas o foco foi na adaptação de histórias em quadrinhos para uma linguagem radiofônica, o que envolve mais complexidade, pois é preciso a prática da leitura e da observação pictórica dos elementos que compõem as histórias e a consequente adaptação para uma outra mídia.

4) Inserção do Rádio como veículo de comunicação no ambiente escolar por meio de processos de compartilhamento de programação e de apreciação radiofônica, estimulando ao respeito pelas diversidades de estilos de linguagem e estilos musicais. Este processo aproxima as crianças do cotidiano de uma rádio, por meio da experimentação e da apropriação técnica dos equipamentos envolvidos em um processo de radiodifusão escolar.

O projeto parte da ideia de que “a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação (TIC) por que elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando” (BELLONI, 2005, p. 10). Contudo é importante salientar que a “simples introdução de um suporte tecnológico não significa inovação educacional. Esta só ocorrerá quando houver transformação nas metodologias de ensino e nas próprias finalidades da educação” (BELLONI, 2005, p. 89).

Neste sentido é importante destacar as contribuições dos estudos de Paulo Freire que nos mostra que a educação é um processo contínuo e infundável que se dá nas mais diversas práticas sociais e que possui um potencial de transformação quando acontece por



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



meio de um convívio dialógico e com respeito aos diversos saberes (FREIRE, 2005). Por este motivo que o projeto da Rádio Escolar opera com a possibilidade de estabelecer uma relação construtiva entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos (FREIRE, 2007).

A presença do diálogo e a atuação coletiva são importantes para o desenvolvimento do trabalho, estimulando o processo cognitivo das crianças e ressaltando a importância do trabalho em equipe. No campo prático, o manuseio de equipamentos e o fato de as próprias crianças produzirem os programas fazem com que elas entrem no âmbito da criação de um conteúdo que será circulado, mostrando que é possível fazer e não só receber o conhecimento. Ademais, há a implicação em um processo de comunicação, o que significa uma postura ética e responsável diante da possibilidade de circular conteúdos em um ambiente escolar.

A fim de integrar a rádio dentro de uma perspectiva ampla de comunicação, o projeto é estruturado de forma multimidiática, incorporando em sua aplicação animações, histórias em quadrinhos e internet, para auxílio na produção de conteúdo radiofônico. Este fator é muito importante para auxiliar na introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação dentro da cultura escolar, uma vez que é possível integrar tecnologias que produzem conteúdos sonoros e/ou audiovisuais de forma dinâmica e convergente com propostas pedagógicas interessadas nesta dinamicidade e que podem ampliar perspectivas metodológicas de ensino.

Neste sentido, vale destacar que o projeto tem mostrado uma melhoria na capacidade de escrita e de leitura daquelas crianças que participam com mais entusiasmo das atividades. Este fato é fundamental para que esta experiência contribua para uma renovação do currículo escolar que estabeleça uma relação entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos, sobretudo à familiaridade que as crianças tem com as novas tecnologias digitais de produção e processamento de conteúdos sonoros e/ou audiovisuais.

De fato, a relação da escola com as TIC's pode seguir por caminhos opostos: "ou é aceita a nova tecnologia com toda a sua capacidade inovadora, assumindo então a transformação de todo o sistema educativo, ou se subjugam a nova tecnologia, tirando dela suas vantagens inovadoras e a colocando a serviço da velha pedagogia" (FERRÉS, 1996, p. 32). Ferrés chama a atenção para um dilema muito comum que todo o processo de integração das TIC's no ambiente escolar acaba passando. Compreender este processo e



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



saber transformá-lo de forma a integrar a TIC na cultura escolar é fundamental para o sucesso de iniciativas que trabalham com estes objetivos.

Historicamente, todo o sistema educativo das sociedades ocidentais foi consolidado em uma cultura escrita: o aluno só encontra a luz do conhecimento quando consegue dominar os códigos da leitura e da escrita. Sem o conhecimento destes códigos gráficos, a criança, o analfabeto são eliminados das decisões sociais que conformam a sociedade. A educação passa a ser uma chancela dada pela escola.

Ao se apoiar na cultura escrita, a escola consegue manter todo o controle do processo educativo, uma vez que ela se torna o lócus único e insubstituível do aprendizado. É na escola que as crianças e os jovens aprendem a ler e escrever e adquirem conhecimento. Dessa maneira, o sistema educativo nega que haja educação em outros ambientes e se auto-afirma como o espaço da educação, já que esta só existe dentro da cultura escrita.

“Daí a antiga e pertinaz desconfiança da escola para com a imagem, para com sua incontrolável polissemia, que a converte no contrario do escrito, esse texto controlado, de dentro, pela sintaxe e, de fora, pela identificação da claridade com a univocidade. Não obstante, a escola buscará controlar a imagem a todo custo, seja subordinando-a à tarefa de mera ilustração do texto escrito, seja acompanhando-a de uma legenda que indique ao aluno o que diz a imagem” (MARTÍN-BARBERO; REY, 2004, p. 57).

A escola é, então, uma instituição, que histórica e socialmente, foi concebida para deter o controle do processo educativo. Isto é fundamental para compreender que a escola não é apenas um local de ensino técnico dos códigos da escrita e de sua descodificação por meio da leitura. O sistema educativo possui na escola a instituição voltada para a formação das pessoas. Desde criança, somos submetidos a um processo educativo que nos impõe, sutil ou diretamente, valores que regem a sociedade em que vivemos. Desde pequenos somos submetidos a uma série de regras que nos vai (de)formando como cidadãos. Sem entrar em grandes debates a cerca deste conjunto de regras (muitas vezes carregadas de preconceitos, racismos, sexismos, etc.) o que nos interessa é que estes valores são controlados e servem como mecanismos de controle do sistema educativo. Aqui, mais uma vez será o texto escrito que dará a tônica deste processo: o professor, letrado, é quem sabe o que os alunos devem saber. Isto é algo óbvio e que consta nas cartilhas, livros e mídia impressa de forma mais direta ou de forma mais simbólica. Quando estamos no plano textual, a escola, então, possui o controle de como tais conhecimentos chegarão até as



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



crianças, uma vez que estas só terão acesso às informações na medida em que vão aprendendo a decifrar os códigos escritos sob a batuta de um professor.

A inserção de uma cultura digital no ambiente escolar, apoiada no manejo das TIC's, amplia as perspectivas do conhecimento. Crianças e adolescentes, muitas vezes, estão mais integrados a esta cultura que os próprios professores. Isto causa um curto-circuito na instituição escolar: há o choque da cultura escrita com a cultura digital. O que fazer então?

Longe de trazermos respostas acabadas, queremos compartilhar algumas propostas que podem auxiliar no diálogo entre a cultura digital e a cultura escrita dentro do ambiente escolar.

Primeiramente é preciso que as escolas estejam em sintonia com a contemporaneidade e que assuma a responsabilidade de inserir, de forma crítica e criativa, a cultura digital no ambiente escolar, a fim de que, dialogando com a cultura escrita, seja possível a formação de um espaço em que a educação caminhe em uma perspectiva humanizadora. O conhecimento não pode ser medida de subjugação, mas processado em ambientes de compartilhamento e de trocas de visões de mundo mediado por tecnologias que estimulem tal processo.

A escola não pode mais ficar alheia à contemporaneidade da sociedade da informação. Isto implica em uma mudança estrutural no papel da escola na sociedade, uma mudança que passa pelo diálogo e pelo reconhecimento do saber dos educandos e pela afirmação de que a educação não está restrita apenas ao ambiente escolar, mas que se processa nas mais diversas práticas sociais.

O caráter transformador da cultura digital inserida nas escolas permite olhar para as novas tecnologias de produção e de processamento de conteúdos sonoros e audiovisuais não apenas como ferramenta que auxilia um modelo pedagógico que privilegia apenas a cultura escrita, mas como um processo dinâmico que transforma a própria prática pedagógica, sintonizando escola, educadores e educandos com a sociedade da informação audiovisual de forma crítica, criativa e humanizadora.

Estas são posturas que permitem que a escola assuma a cultura digital como um mecanismo complexo, carregado de possibilidades de articulação com a cultura escrita e, sobretudo, com a realidade concreta em que a escola está inserida.

A incorporação da cultura digital no ambiente escolar implica em trabalhar com esta complexidade. Isto coloca em xeque toda estrutura fragmentada em que se apoia o sistema educativo escolar. E aqui, mais uma vez, outro mecanismo de controle do processo



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



educativo é ameaçado: as características fundamentais da cultura digital desconhecem barreiras entre disciplinas, os saberes são abordados em sua complexidade. Fragmentar o conhecimento em disciplinas estanques (matemática, biologia, geografia, etc.) fortalece a especialização e enfraquece a compreensão das relações mais complexas entre as “áreas do conhecimento” (MORIN, 2007; 2010).

A cultura digital pela sua dinamicidade possui um grande potencial para se trabalhar com a transdisciplinaridade e com a aproximação da educação escolar com o ambiente em que se encontra a escola.

Esta relação entre a cultura digital e a cultura escrita, dentro desta perspectiva, permite transformar a cultura educativa no ambiente escolar: buscando, constantemente, o diálogo entre os saberes em um processo humanizador que privilegie a criatividade e a criticidade das crianças e dos jovens; reconhecendo, assim, que a educação é um processo constante, contínuo e infundável que está presente nas mais diversas práticas sociais.

Por este motivo que reforçamos que a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação no cotidiano escolar, deve priorizar a relação entre tecnologia e promoção da cidadania, ressignificando a comunicação como expressão e relação humana e incentivando a transdisciplinaridade. Este é um dos principais eixos de atuação do projeto.

Integrar as TIC's nesta proposta pedagógica implica em canalizar suas possibilidades para a construção de um espaço crítico e criativo que busque coerência em suas práticas. Dentro desta proposta, o projeto incorporou a tecnologia da internet como mais um meio a favor de uma educação midiática e transdisciplinar. Todas as atividades relacionadas ao projetos estão registradas em um blog (<http://radioescoladeriggi.blogspot.com/>). A experiência de utilizarmos o blog como um diário de atividades e como mecanismo de divulgação do trabalho realizado vem sensibilizando o poder público local para a importância de uma alfabetização midiática.

Outra questão fundamental para este estudo diz respeito à relação existente entre as tecnologias de informação e comunicação e os processos educativos, uma vez que a criação e a produção radiofônica no ambiente escolar é possível mediante a utilização de tais tecnologias.

Neste sentido, é possível afirmar que o processo comunicativo midiático e a educação escolar estão intensificando as relações através da tecnologia de processamento digital de dados que diminui, drasticamente, os custos de uma investida na área da comunicação aplicada em propostas pedagógicas escolares. Este encontro entre o universo



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



tecnológico e o universo escolar, todavia, está sendo concretizado, quando a tecnologia não é nem divinizada, nem diabolizada, mas é colocada a serviço dos seres humanos, em uma perspectiva libertadora, a favor da humanização (FREIRE, 1992, 2007; OSTROWER, 1987).

Assim, a tecnologia não é nem transformadora e nem barreira para transformação. Ela precisa ser tomada como uma possibilidade e, sendo uma possibilidade, ela pode estar a serviço de atitudes humanizadoras ou desumanizadoras. Por isso que, “uma educação que se oponha à capacitação técnica dos indivíduos é tão ineficiente como a que se reduz à competência técnica sem uma formação humanística” (GADOTTI, 2004, p. 39).

Nesse sentido, este projeto de extensão parte da perspectiva de que tanto a técnica, quanto a tecnologia² envolvidas no processo de criação e produção radiofônica no ambiente escolar constituem-se em possibilidades de apropriação crítica de um meio, que proporciona a construção de representações do mundo em que os participantes estão inseridos, ou seja, pretende-se desmistificar a tecnologia, colocando-a nas mãos dos sujeitos como um meio de se construir um processo que seja libertador e humanizador e que fomente práticas pedagógicas críticas e criativas.

A tecnologia, quando a serviço do ser humano, é tomada como uma ferramenta que trabalha na articulação entre os indivíduos e destes com o grupo que pertencem. Estas atividades, configurando-se como veículos constantes de construção e reconstrução de significados, permitem o fortalecimento do próprio indivíduo e do grupo nas buscas de seus anseios.

A metodologia adotada para a realização do projeto auxilia a criação de espaços e momentos de convívio dialógico, o que possibilita a construção de amizades e de laços de solidariedade. Estes aspectos foram fundamentais para que neste primeiro ciclo semestral pudessemos contribuir para o processo de letramento, por meio de atividades que envolveram leitura e escrita aplicadas à produção de conteúdos radiofônico.

A própria atuação do projeto contribuiu para a promoção da Educação Integral, como proposta de estimular o processo cognitivo, a habilidade de comunicação, a curiosidade, bem como a produção coletiva de conteúdos que representem a comunidade em que a escola está inserida, respeitando as diversidades culturais

² Técnica, aqui, compreende o modo de se apropriar de uma tecnologia e está relacionada com a prática e, também, com o que se pratica, ou seja, o “como” e o “pra quê”. Tecnologia, aqui, refere-se à possibilidade de se praticar, ela é a ferramenta da prática.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Outro aspecto importante é a formação dos estudantes de graduação envolvidos neste projeto de extensão, uma vez que tais estudantes aproximam-se da comunidade, possibilitando experiências que complementam as atividades de ensino e de pesquisa.

O projeto faz parte do escopo de atuação do Grupo de Estudos e Extensão em Comunicação e Educação Popular (GECEPop) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que auxilia as atividades realizadas no projeto, problematizando algumas questões e compartilhando experiências com outros pesquisadores e educadores.

Ao aproximar o ambiente escolar do ambiente universitário, por meio deste projeto de extensão pretendemos, também, estimular que a formação acadêmica esteja comprometida com o desenvolvimento social e com a democratização dos meios de comunicação, permitindo que os estudantes de graduação do curso de Imagem e Som da UFSCar troquem experiências com os diversos saberes que compõem a sociedade e sejam incentivados a construir conhecimentos pautados no constante diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes populares, sobretudo nos conhecimentos que visam um aprofundamento da relação entre comunicação e educação.

Para finalizar, concluímos que a educação midiática é fundamental para um processo de formação de cidadãos críticos e conscientes de suas capacidades criativas de produzir conteúdos que estejam enraizados nas suas realidades. Destacamos também a importância de a educação midiática em trabalhar com propostas interdisciplinares e contextualizadas, podendo, assim, contribuir para o planejamento de currículos e propostas pedagógicas.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996(a).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.



GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; REY, Germán. **Os Exercícios do Ver. Hegemonia Audiovisual e Ficção Televisiva**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2004.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

Rádio Escola EMEB Arthur Natalino Deriggi – <http://radioescoladeriggi.blogspot.com/> - Acessado em: 25 ago. 2011.